

# economia

## Pobres pagam mais impostos do que ricos no Estado de S.Paulo

Audítores fiscais encabeçam campanha para mudar alíquotas; governo, porém, diz que gastos sobem em tempos de crise

**SORAIA ABREU PEDROZO**  
soraiaapedrozo@dgabc.com.br

O Brasil é o País dos impostos. Tanto é que, conforme a Receita Federal divulgou na segunda-feira, apesar da queda de 3,15% na arrecadação em 2015, a carga tributária brasileira subiu no ano passado, passando de 32,42% para 32,66% do PIB (Produto Interno Bruto). Como se não bastasse a mordida mais forte do *Leão*, os contribuintes com menor renda são os que mais pagam tributos. Isso é o que aponta movimento encabeçado pelo Sinafresp (Sindicato dos Agentes Fiscais de Rendas do Estado de São Paulo).

A categoria espalhou por cidades paulistas, como Santo André e São Bernardo, outdoors com a campanha Pobre Paga Mais. O objetivo da ação é chamar atenção ao fato de que quem ganha maiores salários deveria contribuir mais com o Fisco, e não o contrário, como ocorre hoje.

“Um helicóptero paga 4% de ICMS (*Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços*), enquanto um carro popular, 12%. Se a alíquota da aeronave fosse a mesma da do automóvel, considerando preço de R\$ 6 milhões, o imposto seria de R\$ 700 mil, em vez dos atuais R\$ 240 mil. Esse ganho permitiria isentar 20 mil pessoas de paga-

rem os 25% do ICMS sobre a conta de luz”, afirma Aron Rodrigues, auditor fiscal da Receita do Estado de São Paulo. “O ICMS cobrado da energia elétrica é um absurdo também. Não posso pagar o mesmo que uma pessoa que trabalha na minha casa, por exemplo, e recebe um salário mínimo.”

A campanha também aponta que outros produtos e serviços tidos como essenciais, como gasolina e os de telecomunicação, a exemplo de telefone e internet, são tributados com alíquota de 25%.

Rodrigues destaca, ainda, que o helicóptero, além de pagar menos ICMS, é isento do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), enquanto o carro paga 4%. Segundo a Abraphe (Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero), pesquisa de 2013 mostra que em São Paulo há a maior frota de helicópteros por cidades do mundo, com mais de 400 aeronaves registradas e com a maior quantidade de operações diárias: em torno de 2.000 pouso e decolagens por dia.

Quanto aos alimentos, a campanha chama atenção para o fato de o filé-mignon e a picanha serem isentos de ICMS, enquanto os demais itens da cesta básica pagam 7%, como arroz e salsicha. “Não faz sentido isso. A população tem que se in-

gnar e cobrar mudanças de seus governantes.”

### O OUTRO LADO

A Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, por sua vez, justifica que a alíquota reduzida do helicóptero não vale apenas para a aeronave, mas para todo o segmento aeronáutico, incluindo peças, manutenção e aviões. “O setor é o mais dinâmico da economia brasileira, e é o que mais exporta. Por isso o benefício”, explica Luiz Cláudio Carvalho, coordenador adjunto da CAT (Coordenadoria da Administração Tributária).

Questionado sobre a importância do ramo automotivo, e que por essa explicação poderia também ter alíquota menor, os mesmos 4% que o aeronáutico, Carvalho explica que, embora seja fundamental à economia, é o que mais tem caído durante a crise. “O Estado também está em crise. Se abre mão de mais receita, não consegue prover os serviços públicos, que são ainda mais demandados nesse período. Ele precisa se financiar.” Segundo ele, a arrecadação estadual está caindo 8% neste ano, descontada a inflação, e deve encerrar 2016 com R\$ 120 bilhões.

Em relação ao IPVA, o coordenador diz que se trata de decisão judicial e não de medida do governo estadual a não cobran-



SEU BOLSO. Ação quer sensibilizar contribuintes no Grande ABC

ça do tributo.

Quanto à alíquota da energia elétrica, Carvalho afirma que existe o escalonamento conforme o consumo. “Produtores rurais e quem consome até 90 KW/h está isento do ICMS. De 90 KW/h a 200 KW/h recolhe 12%. E, apenas acima disso, 25%. Ainda, indústrias, comércio e serviços pagam 18%.”

À gasolina, que tem os mesmos 25% de imposto, ele justifica que é opção do Estado não incentivar o uso de combustível poluente. Mesmo que boa parte da frota brasileira não seja flex. E destaca que o etanol, desde 2003, paga 12%, mesmo percen-

tual do diesel, devido aos caminhões e ônibus.

“Todos os cortes de carne, de qualquer animal, o que inclui frango e peixe, são isentos do ICMS, não é um benefício específico do filé-mignon. Vale para acém e músculo também, por exemplo.” Ele assegura que, além disso, salsicha, feijão, farinha, batata e pão também têm alíquota zero do tributo desde o ano passado.

Ao seu ver, está sendo cumprido o critério de essencialidade. Perguntado sobre, ainda assim as alíquotas desses itens serem elevadas, Carvalho diz que “a revisão sempre vem sendo feita”.

### ACORDO

## Keiper diz que pagará verbas rescisórias dos 300 operários demitidos em Mauá

Autopeça vendeu bancos à Volks; funcionários devem receber até 6ª-feira

**PAULA OLIVEIRA**  
Especial para o *Diário*  
paulaoliveira@dgabc.com.br

A Keiper Metals do Brasil, que fabricava e estampava bancos para a Volkswagen, teve reunião na segunda-feira com a montadora para decidir sobre a venda e retirada do estoque de bancos que permanecia no interior da autopeça em Mauá. Ficou acordado, durante a negociação, que a montadora começaria a retirar o estoque de bancos a partir de ontem, e que os valores serão encaminhados ao pagamento das verbas rescisórias dos 724 trabalhadores demitidos da Keiper, sendo 300 em Mauá. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, o valor que a fabricante deve para os funcio-

nários gira em torno de R\$ 12 milhões e R\$ 17 milhões. “Foi firmado acordo de compra, mas os valores pagos pela Volkswagen não foram informados. Os dois lados, porém, garantiram que o montante é suficiente para o pagamento de todas as verbas rescisórias dos funcionários”, explica o diretor administrativo da entidade, Adilson Torres, o *Sapão*.

Ele conta que o sindicato acompanhará a retirada dos bancos, e que, até sexta-feira, a empresa poderá pagar todos os direitos trabalhistas para, na segunda-feira, realizar o processo das homologações.

Procurada, a Keiper confirma o acordo. “Fizemos acordo com o sindicato, vamos pagar todos os funcionários e, por enquanto, a empresa continuará

funcionando”, explica o CEO da Prevent no Brasil, Marino Mantovani. O grupo bósnio Prevent detém a Keiper. Em entrevista ao *Diário* no dia 13, Mantovani revelou que as dívidas da empresa somavam R\$ 32 milhões, e que os R\$ 6 milhões depositados em juízo pela montadora alemã, a fim de reaver seu ferramental, eram insuficientes para arcar com todo o passivo.

O CEO da Keiper afirma que 120 trabalhadores permanecerão empregados, já que cerca de 15% do faturamento da empresa provém de outros fornecedores, entre eles a Johnson Controls, que produz tecidos dos bancos, Mitsubishi e Toyota.

### DESABAFO

Ex-funcionário que atuou na Keiper por mais de 20 anos e preferiu não se identificar desabafa ao dizer que nunca esperou passar por momento como este. “Fui tratado como um número. Presenciei a cena mais deprimente, colegas de trabalho esperando a permissão para passarem, de dois em dois, pelo portão, para assinarem suas demissões, observados por seguranças armados.”

### PARALISAÇÃO

## Bancários chegam hoje ao 11º dia útil de greve

Passeata realizada no Centro de Santo André às 16h30 busca mobilizar sociedade e bancos

A greve dos bancários, que teve início no dia 6, permanecerá em todo o território nacional, inclusive no Grande ABC. O movimento completa hoje o 11º dia útil sem nenhum avanço nas negociações. “O sentimento é de indignação, porque a lucratividade está na atmosfera alta e, no momento de ter o trabalho e o desempenho reconhecidos, há uma desvalorização”, diz o presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, Belmiro Moreira.

Segundo a Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), a greve de 2016 é a maior da história, pois, até segunda-feira, 13.071 agências tiveram as atividades paralisadas, um recorde para a categoria.

Com os braços cruzados, os 6.600 funcionários da região irão se reunir hoje, às 16h30, na Rua Senador Flaquer, em Santo André, para realizar passeata e reivindicar reajuste de 14,78%. “Essa é mais uma forma de manifestação, de mostrar para as pessoas o que os bancos estão fazendo em relação à campanha salarial.”

A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) afirma que

não há data prevista para a próxima rodada de negociação. “A federação entende que o modelo de aumento composto por abono e reajuste sobre o salário é o mais adequado para o atual momento de transição na economia brasileira, que passa de inflação alta para inflação mais baixa”, diz, em nota. A entidade oferece correção de 7%, mais abono de R\$ 3.300.

Na região, a paralisação afeta quase 100% das 400 agências. “Há um descalço agora com o trabalhador e com o consumidor também, porque se tivessem novas negociações todos voltariam ao trabalho para atender a sociedade”, enfatiza Belmiro.

A Febraban lembra que todos os caixas eletrônicos podem ser utilizados para agendamento e pagamento de contas (desde que não estejam vencidas), saques, depósitos, emissão de folhas de cheques, transferências e saques de benefícios. Nos correspondentes bancários, como lotéricas, supermercados e Correios também é possível ter esses serviços. Outros canais, como internet banking, aplicativo *mobile* e telefone também estão disponíveis. **PO**

### DEMISSÕES

## PDV da Volks supera expectativas e consegue 1.337 inscrições

O PDV (Programa de Demissões Voluntárias) da Volkswagen na fábrica de Anchieta, em São Bernardo, encerrou com 1.337 adesões. De acordo com Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a meta foi superada, já que a expectativa era recrutar pelo menos 325 colaboradores do setor administrativo e 1.000 do chão de fábrica.

O plano de desligamento foi realizado em três etapas, iniciadas em 4 de agosto, com primeira oferta de meio salário por ano trabalhado (tabela base), mais 20 pagamentos mensais. Na segunda rodada, que começou no dia 1º, o benefício baixava para 15 salários e, na terceira, para dez vencimentos. Esta última, porém, que teria início na segunda-feira, não foi realizada, já que a meta foi atingida nas duas anteriores.

Com isso, o volume de trabalhadores, que era de cerca de 10,5 mil, recua para 9.163 profissionais. A maioria deles voltou ontem ao trabalho, após férias coletivas iniciadas em 15 de agosto, devido aos problemas com o fornecimento de bancos por parte da Keiper (*leia mais abaixo*). “Para restabelecer o fornecimento de peças, a Volkswagen nomeou cerca de dez fornecedores, que já iniciaram seus processos produtivos para a normalização das atividades”, diz a montadora.

A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) chegou a atribuir o mau resultado de agosto, com queda de 6,4% na produção ante julho, a uma das associadas que tiveram problemas com autopeças, e deixou de produzir 30 mil unidades. Embora não tenha sido explícita, trata-se da Volkswagen.

### AFASTADOS

O sindicato informa ainda que um grupo de 470 operários permanecerá em casa até 3 de outubro, quando 52 deles retornarão à Volks. Outros 418 seguirão afastados porque entrarão em *lay-off* (suspensão do contrato de trabalho) até março de 2017. Os empregados que já foram afastados receberão apenas 70% do salário; os que forem suspensos pela primeira vez terão complemento da renda pelo governo federal. Se, ao final do período, a crise persistir, esses operários serão demitidos.

Com essa ressalva, conforme acordo aprovado em assembleia, a companhia oferecerá estabilidade para seus empregados até 2021.

A alta ociosidade na fábrica da Anchieta, que hoje produz menos da metade da capacidade da planta, será driblada também com a renovação do PPE (Programa de Proteção ao Emprego), que reduzirá em 30% jornada de trabalho e 15% os salários por mais seis meses – o contrato vigente vigora até o dia 30.

Embora a meta de produção para este ano seja de 250 mil veículos, apenas 159 mil deverão ser confeccionados. Isso porque a unidade tem capacidade para 390 mil, volume fabricado quatro anos atrás. **SAP**

**Aumente a visibilidade de sua empresa e suas vendas de final de ano!**

Solicite a visita de nossos consultores e adquira seus cupons

**11 2199-1608 | 2199-1658**

showdepremios2016@acisa.com.br

**Show de Prêmios**

**ACISA**

\*Promoção válida de 01/09/2016 a 30/09/2016 | Período de participação 01/09/2016 a 30/09/2016 | Consulta e registro em www.acisa.com.br | Certificado de Autenticidade CADA nº 6-04/2016